

# SERMÃO

Q V E

PREGOV O MVITO R. P. M.

## FREY LVIS

D E

S. FRANCISCO,  
RELIGIOSO DO SERAPHICO PADRE  
S. Francisco da Prouincia de Portugal, Leytor de Mo-  
ral Apostolico em o Conuento de S. Francisco da Ci-  
dade do Porto; & Commissario Visitador da Sagrada  
Ordem Terceira da Penitencia em o Bispado da mes-  
ma Cidade, acabandose de correr nella a Via Sacra  
em o lugar em que se representa o Monte Cal-  
uario, no anno de 1674. dia da exal-  
tação da Cruz.

*MANDO V-O DAR A ESTAMPA,  
por sua industria, & cautela com que o ouue do Autor pera  
o ler o Padre Manoel Nogueira de Meireles filho  
indigno da dita Ordem Terceira nesta  
Cidade do Porto.*

---

EM COIMBRA, *Com todas as licenças necessarias.*  
Na Officina de IOSEPH FERREYRA, Familiar  
do S. Officio: Anno M.DC.LXXV.





Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

# LOVVADO SEIA O SANTISSIMO SACRAMENTO.

*Viam justificationum tuarum instrue me, & exercebor in mirabilibus tuis. Ps. 118.*



ENHOR (diz o penitente Rey fallando com Deos desejofo de agradalo) pondeme na estrada, & ensiname a via de vossas justificaçoens, que como eu caminhar por ella eu me occuparei no exercicio das vossas marauilhas: *Viam justificationum, tuarum instrue me, & exercebor in mirabilibus tuis*, que via, & estrada esta seja de justificaçoẽs,

he a primeira difficuldade que aqui se me offerece, explicando Genebrardo que via, & estrada seja esta, diz que he a guarda, & observancia dos diuinos preceitos: *Præcepta tua doce me, institue me in tuis legibus*; E o mesmo Dauid, já neste mesmo Psalmo parece que assi o da a entender dizendo: *Beati immaculati in via qui ambulant in lege Domini*; & logo mais abaixo diz repetindo o mesmo: *Viam mandatorum tuorum cucurricum dilatasti cor meum*, & com rezão, porque não ha duuida que na observancia dos diuinos preceitos se justifica hũa alma, conserua a sua justificação hũa alma em quanto a ley diuina não quebra. Conseruouse Adão justificado em quanto não foy transgressor do preceito diuino, & o mesmo foy ser transgressor delle que achar a sua justificação perdida no primeiro passo que deu pera cometer a transgressão, neste mesmo se botou a perder. Perguntarão agora, que preceitos de justificaçoens taõ estes de q̃ aqui Dauid falla neste Psalmo que via he esta de justificaçoens de que aqui trata? Aplicando esta explicação de Genebrardo no sentido mystico ao nosso intento, acho que se pode entender da Via Sacra da Payxão, & Cruz de Iesu Christo; aonde aqui agora todos nos achamos juntos, & a rezão disto he, porque como a Via Sacra da Payxão, & Cruz de Christo he a Via em que Christo padeceo

A ij

crueis

crueis tormentos, & insoportaveis trabalhos, a via, & estrada real porque as almas se justificão nesta vida, são os trabalhos nella padecidos, & preceito diuino he, que por esta via se justifiquem as almas todas nesta vida. Así o diz expressamente Santo Ambrosio: *Hoc jus est apud caelestem Regem* (Falla o Santo nos nossos termos,) ora vejamo-lo em Iob, pois foi o exemplar de todos os que padece-rão trabalhos.

1 Gabou-se Deos muito ao Demonio de que tinha hum seruo muito de seu agrado, o qual era Iob; porque era simples, Santo, temente a Deos, & tão justificado, que inda estaua no estado da innocencia: *Num considerasti seruum meum Iob; quod sit simplex, rectus, timens Deum, recedens à malo, & permanens in innocentia sua,* & logo acrescentou Deos estas palauras. Tanto que o Demonio lhe poz a isto algũas duuidas: *Ecce vniversa quae habet, in manu tua sunt.* Eu o entrego com tudo quanto tem na tua mão, persegueo muito à tua vontade. Aqui o reparo, pergunto, que he isto meu Deos. Entregais ao vosso amigo Iob, na mão do Demonio, pera que o persegua com tanto trabalho? Este he o termo que tendes com hum vosso amigo? Se o canonisais por Santo perfeito, & innocente, porque lhe permitis trabalhos, como se fora o peccador mais culpado oh! q por isso mesmo. Não vedes que o canonisou Deos por Santo? pois como auia de ser Santo canonisado, como auia Deos de justificar a santidade de sua alma senão com a permissão destes trabalhos: porque estes são a via, & estrada real da justificação de hũa alma santa, quiz Christo na ley da graça conuerter a Saulo em Paulo, & de perseguidor que era da sua Igreja, fazelo hum vaso de eleição Pregador Apostolico: *Vas electionis est mihi iste ut portet nomen meum,* & pera isto diz o sagrado Texto, que nesta occasião o cegou Christo; permitio que desse hũa grande queda do caualo abaixo, & que morresse tres dias de fome: *Surrexit Saulus de terra, apertis oculis nihil videbat; & non manducauit tribus diebus, & tribus noctibus.* Pergunto, & pera Deos conuerter a Saulo em Paulo, & o fazer hum Vaso Apostolico foi necessario que precedessem nesta occasião estas circunstancias? porque? que conueniencia tinham com a conuersão de Paulo? Direi, ficar Paulo cego, cahir do caualo, morrer de fome, tudo isto erão trabalhos que Paulo padecera; & quiz Christo mostrar nisto o que temos proposto que he ley do Cèu irrefraguel padecer trabalhos na terra, quem ouer de justificar a santidade de sua alma; não pode ser vaso de Deos justificado, quem não  
justi-


justificar a santidade por hum instrumento publico dos trabalhos que padeceo na vida: que bem sobre este lugar ao nosso intento: *Venant Pietau. Quando Redemptor dignatus est in persecutere suo magis pius esse ut ad meliora accederet eum per cæcitatis amaritudinem, ac famis inedia castigavit.* Mal pudera ser Paulo valo de eleição justificado sem ter primeiro padecido tanto trabalho, com muito fundamento, pois se chama a via dos trabalhos estrada real de justificações *Viam justificationum, &c.* FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

2 Requentemos. Não só são os trabalhos estrada real pera a justificação da santidade de hũa alma (como temos visto) senão taõ bem estrada segura pera ver a Deos de perto, & escada ligeira pera sobir à gloria. Vejamos. Achandose Moysés mui perto à vista daquella larça abraçada deste lugar tão repetido, & allombrado do que via quer esquadriñar o mysterio que não alcançava, foise chegando a ella quando Deos que no meyo da larça estava lhe bradou que se detiuesse, & se afastasse, porque deuia primeiro fazer hũa diligencia de tirar os çapatos pera poder chegar descalço: *Ne apropias huc; solue calceamenta de pedibus tuis.* Aqui a duvida: pergunto, que mysterio terá mandar Deos a Moysés que primeiro que à larça se chegasse se descalçasse? que inconueniente era chegar Moysés calçado? Seria por ventura, porque só gente de pee descalço pode ver a Deos de perto? Não, porque tambem muita gente calçada vê de perto a Deos: que fructo teria pois esta diligencia diuina, oução a Philo delgadamente ao nosso intento: *Rubus spinas habet pungentes, & ignem illuminantem ut laboribus gloria ostenderetur.* O espinheiro (diz Philo) tinha todo o circuito da terra que com sua copa occupava de espinhos semeados, Deos no meyo do espinheiro tão lufido representava a Deos na gloria resplandecente, como o mesmo Senhor deu a entender, dizendo a Moysés: *Terra in qua es sancta est.* E como isto alsi fosse por isso mandou Deos a Moysés que se descalçasse primeiro pera que picando os pès nos abrolhos, & magoando os pès nos espinhos, padecendo por este modo trabalhos, visse a Deos de perto como dentro na gloria, pois esta he a estrada real porque hũa alma chega a ver a Deos de perto; & tambem he escada porque se sobe a ver a Deos de perto na gloria. Notauel foi, & mui conceituada he no pulpito aquella mysteriosa visão da escada de Iacob na estrada de Mosopotamia. Vio Iacob dormindo, & sonhãdo hũa escada, q̃ sobindo da terra tocava, & descançava com as pontas no Cèu. No primeiro degrao estava

Exod. 3.

Phil.

Exod. 3.

Deos encoftado, & pellos degraos da efkada eftauão em hum continuo, & fuccefsiuo curfo, fubindo huns Anjos, & decendo outros, & ao pé da efkada eftaua Iacob eftirado na terra. Efto foy o fôrto que tem dado muito que fazer a todo o juizo Euangelico. Porem eu pera o meu intento reparo hoje fômente em aquelle continuo curfo Angelico? Pergunto. Pera q̃ eftaião eftes Anjos occupados em decer, & fubir fem nunca defcangar? A que fim terà o trabalho defte continuo curfo? que debaixo fubão pera fima muito embora pois vão da terra ver a Deos ao Cêo, mas porque outra vez decem defima pera baixo, & eftão femp̃re a decer, & a fubir? Direi, como aquella efkada guiaua a Deos pera fe ver de perto, & a efkada era via porque fe fubia à gloria pera ver a Deos, quiz Deos oftrar com ifto que a efkada pera fubir à gloria, & a eftrada pera ver a Deos de perto fão trabalhos continuos na terra padecidos, que já por ifto aquella efkada do Templo  Salamão eftaua purpurifada com fangue: *Ascensum purpureum*, porque no fangue fe representão os trabalhos, & no Templo fe figuraua o da gloria por ifto o mesmo foi andar Iacob com Deos em braços, que andar toda hũa noite em hũa continua luta de trabalhos: *Ecce vir luctabatur cum eo*, por ifto querendo Chriſto mostrar aos difcipulos a gloria os leuou ao mais alto cabeça do Thabor por hũa fobida mui efcabrofa: *Duxit illos in montem excelsum seorsum, & transfiguratus est ante eos*, por ifto S. Paulo diz, que fô farà a Chriſto companhia na refurreiçãõ da gloria quem padecer como elle trabalhos na terra: *Sicut socij passionum estis sic eritis, & consolationis*, & em outra parte diz, que não leuara a coroa de gloria fenão quem com trabalhos pelear na terra: *Non coronabitur nisi qui legitime certauerit*; & em concludão já por ifto Chriſto S. N. em hum bando que lançou pera o feo fequito: *qui vult venire post me*, diz que fô o pode acompanhar quem fe abraçar com a Cruz de feos trabalhos: *Tollat crucem suam, & sequatur me*, & oito eftradas que aos difcipulos ensinou pera a Bemauenturança, pellas quais já nesta vida os intitula Bemauenturados: *Beati*, *Beati* todas fão de trabalhos muito afperos, como fão fome, cede, lagrimas, & perfiguiçoens dandonos com ifto liçãõ (diz a melifluidade de S. Bernardo) que fô por eftas oito eftradas de trabalhos podemos facilmente ver a Deos, & fubir à gloria com as almas iustificadas: *Scalam erigentem octo scalaribus distinctam, cujus summities caelos tangit*, & afi com rezão muita diffe eu que a via das iustificoens em que Dauid falla he a via dos trabalhos: *Viam iustificationum*

*tionum tuarum instrue me.*

3 Sendo pois tudo isto assi que cegos, & enganados andais nesta materia o rraas pois tendes pera vós que os trabalhos em que vos vedes são castigos, ou desgraças em que estais, sendo que he muito pello contrario, porque não são senão fauores, & mimos celestes, pois que maior fauor, & mimo que daruos Deos pera vós o que na terra tomou pera ty que outra coula teue Christo no mundo desque nasceo até que morreo senão trabalhos, estes que são os seus morgados ricos vos entrega todos pera que sejais os seus queridos morgados. Chamais ordinariamente desgraçados aos que vedes com muitos trabalhos perseguidos, & enganaisuos como cegos, porque estes tais na realidade são muito venturosos, pois desta forte se segurão Bemaventurados. Não ha duuida que (segundo o que temos ponderado) são os trabalhos a fornalha em que o ouro da santidade se apura, a pedra de toque em que o valor da virtude diamantina se descobre, o instrumento publico com que húa pessoa abona a justificação de sua Alma, o testemunho fiel com que se califica húa alma justificada, a carta de guia pera o Cèo, a estrada real pera a gloria, & húa escada de mão pera ver a Deos de perto, & tendo isto assi como he, dizeime porque vos enfastiào os trabalhos? Porque vos não alegrão as perseguiçoens? porque vos não agradão as molestias? Porque vóltais a cara aos males? Porque troceis o rosto às afrontas? Não vedes que diz Christo que o Rico auarento pella estrada dos bens, & dos descargos se foi direito ao Inferno com os Demonios, & Lazaro pella estrada dos trabalhos se foi ao Cèo direito nos braços dos Anjos: *Bona recepisti in vita tua, Lazarus similiter mala, nunc autem hic consolatur tu vero cruciaris.* Verdadeiramente que esta consideração bem ponderada basta pera vos alegrares muito com os trabalhos. Viuo exemplo tendes em os sagrados Apostolos: *Ibant gaudentes à conspectu concilij quoniam digni habiti sunt eontumeliam pati,* ponde os olhos nos martyres: *Lætati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, annis quibus vidimus mala;* siruaõuos de espelho os Confessores, & Anachoreras: *Estantes ibant, & flebant mittentes semina sua, venientes autem venient in exultatione.* O que suposto já agora se vê com euidencia quanto esta Via Sacra da Cruz de Christo em que aqui nos achamos hoje todos juntos, he pera querida, & muito pera estimada, pois não he outra coufa, mais que húa via de justificaçoens das almas por ser toda húa via de trabalhos muito asperos. Doze Estaçoens encerra esta

Luc. 16.

esta Via Sacra, que tantas ha desde o Pretorio de Pilatos em que o Senhor foi por nosso amor, & resgate à morte, crucificado até o monte Caluário, no qual posto em hũa Cruz foi morto, & que outra cousa contem estas doze estaçoens senão tudo tormentos, dores, afrontas, chagas, & outros trabalhos insupportaveis pelo Redemptor das almas padecidos; & assi são aqui doze as justificaçoens porque aqui tão as estaçoens doze, & por isso a Via Sacra he a via de justificaçoens, de que David falla: *Viam justificationum tuarum infirue me*; he estrada real pera o Cêo, he escada ligeira pera a gloria, he via direita pera gozar a Deos muito de perto. Na sarça, de Moysês era escada de Iacob, que já ficam ponderadas, ora vejamos com termos especificos.

4 Mandou Deos a Moysês (como fica dito) que pera chegar à sarça primeiro se descalçasse, & isto a que fim? pera que? Direi: Deos posto no meio da sarça era figura de Christo na arvore da Cruz crucificado, diz Oleario: *Attende Christi passi mysteria*. Moysês caminhando pera a sarça era Moysês posto na Via Sacra do Caluário, & querer Deos que fosse descalço pera ir com os pês nos espinhos magoados foi querernos mostrar Deos, que pellos trabalhos da Via Sacra da Cruz o podemos ver de perto nas luzes da gloria, que nas da sarça estauão representadas. Andauão os Anjos em hũa continua lida a sobir, & a descer pella escada que vio Iacob, & pera que, com que intento? direi. A escada era figura da Cruz, & Deos no alto della posto era figura de Christo no alto da Cruz crucificado, diz o Angelico Doutor Santo Thomas: *Dominus enixus scale mysterium crucifixi designat*, andarem pois os Anjos em hum continuo trabalho pellos degraus da escada era mostrarnos que a Via Sacra da Cruz com seus trabalhos he escada direita, porque se sobe a ver a Deos na gloria, que bem o Doutor Angelico: *Et presentiam suae maiestatis ostendit*, porque não ha duuida que por esta Via Sacra de trabalhos se justificão almas, tão suas estaçoens estradas reais que lenão a ver a Deos, & escadas ligeiras porque à gloria se sobe a ver a Deos de perto. Eys aqui como a Via Sacra he de justificaçoens, & por isso he muito pera querida, & estimada, que por isso sem duuida disse já S. Paulo que só na Via Sacra da Cruz tinha toda sua gloria, & gosto cifrado: *Mihi absit gloriari nisi in cruce Domini nostri Iesu Christi*, & se por este motiuo que temos ponderado he a Via Sacra da Cruz hũa tão grande cousa de estimação como temos visto, inda descubro outra circumstancia nos trabalhos das esta-

estagoens da Via Sacra, porque senão faz menos querida, nem estimada, & he terem trabalhos em que temos a Christo por companheiro pois são trabalhos por elle padecidos, & assi são também trabalhos em que fazemos a Christo companhia, & não ha duvida que trabalhos semelhantes por inuoluerem companhia tão diuina, não só trocáo os trabalhos mais defabridos em doces suauidades, mas também seruem de justificação pera as almas. Vejamos toda esta proposta.

5 Pedio Salamão a Deos que lhe mandasse à terra a eterna sabedoria (& vem a ser o Verbo eterno sabedoria do Padre) pera que fosse seu cõpanheiro no trabalho em que estava: *emitte illam de caelis Sanctis tuis ut mecum sit, & mecum laboret?* Pergunto. A que fim pedirà Salamão a Deos que venha o Verbo Eterno fazerlhe companhia no seu trabalho, se o faz pera se aliuir delle não fora melhor pedir a Deos que o liurasse do trabalho? Não era isto mais facil, & mais suaue? Parece que não andou nesta sua supplica discreto como Salamão? Sy andou (responde Hugo Cardeal) porque considerou Salamão com o seu grande juizo, que fazendolhe Deos no seu trabalho companhia, trabalhando Deos com elle, & sendo elle companheiro de Deos no trabalho, muito mais doce, & suaue lhe ficaria sendo o mesmo trabalho do que senão trabalhara faltandolhe tão diuina companhia: *Vt cum viderit Dominum suum laborantem* (diz o Padre *suauius ferat laborem suum*. Iá por isso sem duuida deuia Christo mädar a seus discipulos q̃ pera aliuio de seus trabalhos peizados tomassê a carga do seu jugo às costas: *venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos tollite jugum meum super vos, &* dando titulo de carga ao seu jugo: *onus meum*, diz com tudo que he muito doce, & suaue: *jugum meum suaue est, & onus leue*, & vem a ser o caso (notem o emphatico modo com que o Senhor do seu jugo, & da carga do mundo falla) à sua carga chama jugo: *Tollite jugum meum*, & a carga do mundo chama carga trabalhosa: *qui laboratis, & onerati estis*, & o mysterio disto està, em que este, *onus*, quer dizer no rigor gramatical carga que hum só leua às costas, & o nome, *jugum*, quer dizer carga que leuáo dous em companhia aos hombros, o que suposto quiz Christo dizernos com esta distincção de nomes, que nos seus trabalhos que tomamos he nosso companheiro nelles, & lhe fazemos companhia, & por isso são os seus trabalhos muito doces, & suaues: *Jugum meum suaue est, & onus meum leue*, as auessãs do mundo que sempre nos trabalhos nos desempara,

deixandonos só nos trabalhos, & por isso os trabalhos do mundo são cargas muito trabalhosas, *qui laboratis, & operati estis*. Fechemos este discurso com a quinta estação da nossa Via Sacra, onde temos eidentissima prova do que propomos. A quinta estação consta de ajuda, & companhia que Simão Cyrineo fez a Iesu Christo ajudando a levar a Cruz pella Via Sacra: *Angariauerunt Simonem Cyrineum ut tolleret crucem post Iesum*? Pergunto. Porque permitiria o Senhor esta ajuda, & companhia. Nisto deue auer grande mysterio, & não tem duuida, porque nenhũa acção ouue na Payxão de Christo, que não fosse muito mysteriosa, que mysterio ouue pois? Muito se tem aqui discursado, eu digo ao meu intento agora com origem, que permitio Christo Senhor nosso esta companhia do Cyrineo que era Gentio, & fazia a nossa figura, segundo S. Basilio, & Theophylato, pera que nos facilite com sua doce companhia, & ajuda os trabalhos da Via Sacra de sua Cruz, a que com seu exemplo nos incitava segundo S. Paulo: *Relinquens vobis exemplum ut sequamini & vestigia eius*, oução agora o Padre, *quia non solum conueniebat accipere crucem suam, & nos suauiter portare eam salutarem angariam adimplentes*, eys aqui como a companhia de Christo torna os mais defabridos trabalhos, suauidades deliciosas, & por isso os trabalhos da Via Sacra em que nos fazemos companheiros de Christo são todos mui doces, & suaves. Vejamos agora como por esta mesma razão teruem de justificação a nossas almas, & nos abrem do Cèu as portas.

6 A boa Theologia nos ensina, que a nossa justificação depende da Payxão de Christo, & ella nos abriu as portas do Cèu porque com os tormentos della nos mereceo o Senhor a nossa justificação, segundo a aceitação de seu Eterno Padre. Isto vem a ser o que diz S. Paulo: *Dedens quod aduersum nos erat chirographum decreti quod erat, contrarium nobis, & ipsum tulit de medio affigens illud cruci*. O que suposto, & como Christo se fez nosso companheiro em os trabalhos que padeceo na Via Sacra de sua Payxão, & por este modo nesta companhia se inuoluem os merecimentos dos trabalhos de sua Payxão sagrada, segue se em boa consequencia que esta companhia de Christo na Via Sacra terue de justificação à alma, & assi quantas são na Via Sacra da Cruz as estações, tantas são as justificações das Almas; pello que tendo doze as estações, doze vezes sae a alma da Via Sacra justificada com o valor dos merecimentos de tão diuina companhia! Ah peccador se isto bem considerares, ò

como

como todo o teu cuidado só nos trabalhos da Via Sacra empregaras, como só na tua Via Sacra todo teu empenho puzeras. Se passaras pella memoria dos interesses tão rendosos, ô como só em correr a Via Sacra te occuparas, que gosto disto fizeras se consultaras em teu coração as felicidades que aqui estão encerradas, ô como a Via Sacra muitas vezes repetiras só por não perderes companhia tão diuina, & segurares a justificação de tua alma. Mas lembrote oh peccador, que não te quer Christo por seu companheiro em a tua Via Sacra, nem de algum modo quer o teu sequito senão fizeres muito gosto de seus trabalhos, & renunciare de todo gostos mundanos, que isto he o que o Senhor quiz dizer, quando manda que se abraçe a tua Cruz, todo aquelle que o quizer seguir; *qui vult venire post me abneget semetipsum, & tollat crucem suam, & sequatur me, & isto mesmo he o que diz S. Paulo nestas palauras: qui carnem suam crucifixerunt cum vitijs, & concupiscentijs suis*, cuidares pois que has de correr a Via Sacra acompanhando a Christo te do lastimado, & ferido indo abraçado com teus vicios, & amarrado a teus gostos! oh que he cegueira grande, mortificado com trabalhos, negado a culpas he que deues buscar na Via Sacra tão diuina companhia o lhem como já o Senhor o deu assi a entender na quinta estação da Via Sacra. Diz o Sagrado Texto que o Cyrineo, q pegou na Cruz de Christo vinha despedido de hũa quinta: *Angariauerunt. Simonem quendam Cyrineum venientem de villa*, & porque fará o Texto esta declaração que parece escutada? Não foi senão muito necessaria (responde Theophilato,) porque a quinta he lugar de recreação, de gostos, & passatempos, & em o Cyrineo vir despedido deste lugar pera fazer a Christo na sua Via Sacra companhia, foi que rernos ensinar o Senhor que quem ouuer de acompanhalo na Via Sacra de sua Cruz penosa se ha de despedir de todos os regalos, & passatempos: *ille potest tollere crucem* (diz o Padre) *qui venit a villa relinquens mundum, & ea quæ sunt in mundo*, & já por isso (diz a meliuidade de S. Bernardo) Abrahão indo com o filho Isaac a sacrificar ao alto do monte, & levando o menino o feixe de lenha aos hombros mandou o pay aos criados, & as cafilas, que ficassem todos na fialda do monte embaixo sentados: *Expectate hic, statim puer, & ego reuertemur ad vos*, & foi a rezaõ (diz o Santo) porque como Isaac com o feixe aos hombros sobindo ao monte era figura de Christo com a Cruz às costas sobindo pella Via Sacra ao Caluário, achou Abrahão com espirito prophetico, que pera acompanhar

hũa figura de Christo na Via Sacra deuia ~~de~~ irse de todos os cuidados, & pensamentos mundanos que nos ~~sus~~ estauão figurados, oução as palauras do Santo que são deuotissimas. *Cura, sollicitudines, & anxietates expectate hic cum corpore isto, cogitationes, lachrimæ suspiria, & omnia mitiora mea venite ascendamus ad montem oduritæ cordis me,* Não ha mais brandura de palauras merecem andar com penas de ouro nas penas do coração tressadadas. Eys aqui pois o modo com que auemos de fazer a Christo na sua Via Sacra companhia, pera sahir da Via Sacra a noua alma doze vezes por doze estaçoens justificada; que por isso, tegundo Dauid, he Via Sacra de justificaçoens: *Viam justificationum tuarum instrue me.*

- 7 Inda descubro terceiro fundamento com que mostro ser esta Via Sacra via de justificaçoens, & por ser tal, he tambem muito pera querida, & estimada. Mostro o fundamento, & he; porque a meu ver nas estaçoens desta Via Sacra justifica Christo repetidamente pera com nosco as suas maiores finesas, & a rezão disto he; porque como tanto se ama, quanto se padece, & pello molde do padecer se tomão as medidas ao amor sendo esta Via Sacra da Cruz de Christo hum epilogo compendiozo de penas, bem se segue que he hũa apurada justificação de amorolas finesas, & assi tantas saõ aqui as justificaçoens amantes quantas saõ as estaçoens penosas. Prouemos a supposiçãõ pera ficar corrente o conceito. Diz o amoroso Euangelista S. Ião, que sabendo o Senhor Iesus era a sua hora chegada, tendo sempre desde o princidio sem principio de sua eternidade amado muito ao mundo nesta hora o amou com muito maior extremo dobrando o seu amor: *Sciens Iesus quia venit hora ejus cum dilexisset suos qui erant in mundo in finem dilexit eos.* Aqui o reparo, pergunto que simpatia terà esta hora com o amor de Christo pera que Christo requinte tanto os extremos do seu amor nesta hora? De sorte que porque tem particular sciencia desta hora ser chegada por isso dobrou a tua amorola finesa? isto porque? que hora serà esta? Theophilato diz que era a hora de tua morte, & Payxão: *Sciebat Dominus horam passionis suæ,* & assi o ensinava o mesmo Texto, pois tanto val como Payxão, & morte aquelle transito do Senhor em que o Texto falla: *Vt transeat ex hoc mundo ad Patrem in qua nocte tradebatur.* Bem, mas inda a duuida fica como estaua, & pois que tem esta hora da Payxão de Christo com o seu amor pera que pello mesmo motiuo que esta hora he a de sua Payxão penosa por isso, o mesmo seja a hora de sua finesa mais abraçada?

da? He o que temos propoſto. Tanto ſe ama quanto ſe padece, tomãſe pellas medidas do padecer os aumentos do amor, & como eſta hora era a de tuas mais terriueis penas: *Hora paſſionis ejus*, tam-  
 bem era a hora de ſuas maiores finezas: *Cum dilexiſſet dilexit*, dobrou  
 o amor quando foi moeda dobres a do padecer: *Cum dilexiſſet dile-  
 xit*; & em concluſão tanto val por eſta rezão amar como padecer,  
 ſão ſinonomos inſeperaueis padecer, & mais amar. Intitula a Igreja  
 com o Sagrado Concil. Trid. ao diuiníſſimo Sacramento do Altar  
 theſouro rico do amor diuino, mineral em que Chriſto abriu todos  
 os theſouros de ſeu amor: *In illo* (diz o Concil.) *diuitias nobis amoris  
 ſui effudit*, & mantimento de amor intitula S. Agoſt: *Amoris pabu-* S. Agoſt.  
*rum*, com tudo a meſma Igreja o intitula memorial recolectiuo de  
 toda a Payxão de Chriſto: *Recolitur memoria paſſionis ejus*, & o An-  
 glico Doutor S. Thomas ſeguindo eſte meſmo titulo o nomea  
 memorial perenne de toda a Payxão: *Paſſionis ſuæ memoriale peren-*  
*ne*. Valhame Deos, que tem a Payxão de Chriſto com ſeu amor  
 pera que ſendo o diuiníſſimo Sacramento memorial de ſuas penas  
 ſeja hum memorial de ſeus amores, de maneira que o meſmo he  
 ſer o Sanctíſſimo Sacramento recopilação de tormentos que ſer  
 recolecção de extremos amorosos? porque? já eſtã dito, ſão ſinoni-  
 mos idénticos amar, & padecer, tanto val padecer muito como a-  
 mar muito, & por iſſo ſendo o diuiníſſimo Sacramento memoria  
 recopilada das penas: *Recolitur memoria paſſionis ejus*, claro eſtã que  
 tam-  
 bem auia de ſer hũ compendioſo theſouro de todas as finezas:  
*In illo diuitias nobis amoris ſui effudit.*

8 Já que eſtamos empenhados nos requintes deſte amor diui-  
 no (oxalã que ſempre cõ elle viueramos mui empenhados) requin-  
 temos eſte amoroso penſamento, & inda que a proua ſeja do amor  
 humano o eſpirito farã que lhe mudemos as guardas pera abrir-  
 mos as portas ao amor diuino, o requinte he que tão ſão hũa meſ-  
 ma couſa amar, & padecer, tão inſeperaueis ſão ambos, que ſe con-  
 ſerua o que ſe ama na dependencia do que ſe padece, & aſſi per-  
 deſe o amor perdendoſe a penalidade, & em reſolução deixou de  
 ier amante quem largou o tormento, deſpedioſe do amor quem do  
 padecer ſe deſpedio. Norauelmente encarece o Sagrado Texto o a-  
 mor de Iacob pera com a ſua querida, & fermosa Rachel. Diz del-  
 le q̃ era tão fino amante que ſendo nobre, por amor della ſe fez mo-  
 ço de ſoldada, & ſeruiua com tanto goſto que os annos julgaua por  
 mezes, os mezes aualiaua por dias, & os dias lhe parecião momen-  
 tos:

tos: *Videbantur ei pauci dies prae amoris magnitudine*; Grande amor na verdade, pois assi aturou sete annos continuos seruindolhe as esperanças de sete annos de inferno, chegou em ~~um~~ <sup>um</sup> prazo tão desejado, porque não ha prazo, que não chegue, porem quando o amante Iacob cuidaua que leuaua pera casa o logro merecido, & o fruto de sua esperança tão prelongada, vio muito a pezar de seu gosto, que lhe faltou com a fee do prometido o falso Labão pay da sua querida prenda, metendolhe em casa Lia remelosa, vendose assi enganado tornou de nouo a cometer partido, & a pezar das lembranças do passado engano; de nouo a merecela offereceo a vida como se a não tiuera merecida: *Seruiuit septem alijs annis pro Rachel*. Eys aqui o successo do amoroso seruico de Iacob, tão celebrado nas diuinas, & humanas letras. Agora o reparo pera o mouimento. Pergunto, que termo he este que leo no Texto sobre a relação deste amoroso seruico de Iacob? No seruico dos primeiros sete annos encaece o Texto notauelmente o amor de Iacob, diz que foi o amor muito grande: *Præ amoris magnitudine*; & no seruico dos segundos sete, diz que foi sómente hum moço de soldada: *Seruiuit septem alijs annis*? Da primeira vez foi soldado nobre que seruiu à sua custa, da segunda seruiu à mechanica como soldado pago? Da primeira seruiu porque amaua, da segunda seruiu porque seruia, em que degenerou Iacob do que era no segundo seruico, quanto animo, antes neste segundo se portou maior do que no primeiro, & a rezão he, porque no primeiro seruiu confiado em a palavra do contrato que fez com Labão, & quem auia de cuidar que hũas cans tão honradas podião ser mentirosas; porem no segundo seruico já Iacob seruia sobre experiencias de enganado, seruia com os sobrefaltos de que, quem hũa vez lhe mentira, muitas outras podia enganalo, & seruir Iacob fiado no laço de hum dado falso, não ha duuida que foi este o laço do amor mais estremado, como troca pois estes termos o Texto, eu cuido que acertei com a rezão porque não cuidem que o Texto està desarresado. Notem. Iacob no seruico dos primeiros sete annos de tal modo seruia que padecia hum inferno de tormentos nas esperanças prolongadas que padecia, & assi em quanto padecceo muito amou tanto, tanto teue de excessão no amar quanto teue de excessiuo no padecer. No segundo seruico dos outros sete annos diz o Texto que passada a primeira semana delles, compadecido Labão dos amorosos suspiros de Iacob, lhe entregou a sua prêda amada, & o meteo de posse do seu rico thesouro: *Trans-*  
*ta*

*Esta hebdomada Rachelem duxit uxorem, & assi começando Iacob a possuir deixou de nadacer, & o mesmo foi servir não padecendo do que servir não amando, em quanto padeceo foi soldado afidalgado, tanto que não padeceo baixou a moço de soldada humilde, o mesmo foi despedir se com a posse do padecer que despedir se do amor. Seruio he verdade, mas seruio como moço de seruiço, & não como amante que corteja: *Seruiuit septem alijs annis.**

9 Sendo pois tão natural ao amar o padecer, sendo tão identicos, & sinonimos inseparaueis padecer, & amar, bem disse eu que he esta Via Sacra hũa via de justificaçoens amorosas, que Christo faz pera com nosco a respeito de tuas finezas; pois cada estação penosa desta Via Sacra he hũa justificação de hũa fineza muito amorosa, & assi quantas são as estaçoens da Via Sacra, tantas são as justificaçoens do amor de Christo nella. He a Via Sacra via de justificaçoens, porque he via de penas, he hum compêdio de amores porque he hum epilogo de penalidades. Aqui nos ama Christo com todo o extremo porque aqui padece com todo o excesso, & já que pellos moldes do padecer se tomão as medidas ao amor bem he q̃ via de tão excessiuas penas se intitule com David via de justificaçoens de Christo com todo o excesso amorosas: *Viam justificationum tuarum.* Ah peccador como não justificas tambem nesta Via Sacra pera com Christo teu amor? pera quando guardas as finezas que deues a Christo? Doze vezes te justifica Christo nas doze estaçoens penosas da sua Via Sacra o seu amor, & tu nem hũa só vez lhe justificas na Via Sacra o teu querer, ao menos com lagrimas de teus olhos, lançando do teu coração suspiros; se amor com amor se paga não sejas ingrato a tanto amor, se nas lagrimas se protestão as finezas, justifica finezas com tuas lagrimas, Christo te dà nesta sua Via Sacra o sangue de suas veas só porque lhe des agoa de teus olhos, compra oh peccador com lagrimas robis tão preciosos, faze de teus olhos rios, & nauegaràs por marè de rosas, se Christo nesta Via Sacra tomou a medida ao seu amor pellos moldes do seu padecer, porque não tomas tu tambem o molde a estes trabalhos pera medires por elles teus amores, & cortares a galla a tuas finezas? Se agoa caua a pedra, caua com lospiros teu coração empedernido, se com sangue do cordeiro se abranda, & laura o diamante, na Via Sacra tens correntes do sangue de hum cordeiro com que podes laurar teu coração diamantino. Se he crueldade grande não corresponder fiel a quem de veras ama corresponde amante a hum  
Deos

Deos que nesta via por teu amante se publica, não sejas cruel com teu Deos; pois te leua aos hombros na Cruz ~~que leua~~ o carregues mais com mais pezo, porque o de tuas culpas he mui pezado. justifica tua alma com Christo assi como elle contigo se justifica, & pera que aprendas bem o modo desta justificação amorosa caminha por esta estrada real de justificaçoens onde acharàs doze justificaçoens de amor em doze estaçoens de trabalhos amorosos, pois esta he a via de justificaçoens que Dauid pedia a Deos com tanto empenho lhe ensinase, pera justificação de tua alma, & pera desempenho de seu amor: *Viam justificationum tuarum instrue me.*

10 *Et exercebor in mirabilibus tuis*, & eu me exercitarei nas vossas marauilhas (continua Dauid.) Notem dizer Dauid, que posto na Via Sacra das justificaçoens todo o emprego de seu exercicio será a consideração de marauilhas diuinas. Aqui o reparo pergunto. Todas as marauilhas diuinas estão na Via Sacra encerradas? porque rezão? Direi a rezão, a meu ver, he porque a Via Sacra he hum compendio de penas, doze estaçoens que encerra são doze compendios de penalidades, & como isto assi seja por isso a Via Sacra he hum agregatiuo de marauilhas, porque tanto monta ser epilogo de marauilhas como recopilação de penas. Chama Dauid ao diuinissimo Sacramento do Altar recopilação das marauilhas diuinas: *Memoriam fecit, mirabilium suorum escam dedit, timentibus se.* & já o Angelico Doutor S. Thomas lhe deu este mesmo titulo: *Miraculorum ab ipso factorum maximum?* Pergunto. Porque será o diuinissimo Sacramento hum compendio em que todas as marauilhas de Deos estão encerradas? porque se levantará este mysterio com este titulo antonomastico? Respondo. Não vem que he o diuinissimo Sacramento hum epilogo compendiozo de penas: *Recolitur memoria passionis ejus*, & o Angelico Doutor, diz delle: *Passionis suae memoriale perenne?* Assi com muito fundamento, pois he o diuinissimo Sacramento recopilação de marauilhas tendo compendio de penalidades: *Memoriam fecit, recolitur memoria*; & assi com muito fundamento diz tambem Dauid, que he a Via Sacra citra de marauilhas pois he hum agregatiuo de penas, & senão digão me quem senão admirará de ver a Christo que essencialmente he Deos santo, sentenciado por ladrão aluorotador do pouo, & feiticeiro? quem não pasmará vendo a Christo impeccauel com húa Cruz às costas feito peccador, quem senão assombrará vendo a Christo a quem assi tem os Anjos metidos entre dous ladroens? que pasmo não

não he ver cahir cinco vezes em terra a fortaleza diuina enfraquecida? que assombro não causa ver a Christo que a todos conforta necessita de ajuda humana a que admiração, não moue ver a Deos que he tão bello, & fermoso com o rosto afeado, & denegrido, sendo a mesma alegria com o rosto afflicto? que maravilha não he ver a Deos despido, & nu, vestindo o Cèu, & a terra? que prodigio não publica ver a Deos que tem trono de Seraphins estar em hũa Cruz pregado? que pasmo não he ver ao Author da vida entre as sombras da morte, a Deos gloriolo estar afrontado, a Deos amante estar offendido, a Deos impassiuvel velo mal tratado! oh prodigio dos prodigios! oh assombro dos assombros maravilha das maravilhas. Sem duuida que nisto fundou Moysés a admiração tão grande, que teue na visão marauilhosa da sarça. Notem.

II Vio Moysés aquella repetida sarça em que Deos estaua tentado, & tanto que a vio palmado rompeo, dizendo: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam*. Eu me delibero a ir examinar esta prodigiosa maravilha, & esta visão marauilhosa. Pergunto, de que se assombrará tanto aqui Moysés? será por ventura de ver a Deos? parece que não; porque muitas vezes tinha fallado com Deos Moysés; será por estar de tantas luzes cercado? menos, porque as luzes de gloria são gala propria de Deos? pois de que procederá tão grande admiração? ora notem, Deus no meio do espinheiro (já eu disse com Oleastro) figuraua a Christo na aruore da Cruz pregado: *Attende Christi passi mysteria*. Moysés caminhando pera o espinheiro, era figura de hũa alma caminhando pella Via Sacra até o monte Caluario: *Vadam, & videbo*, o que suposto como Moysés com o lhos propheticos alcançou hũas sombras da Via Sacra de Christo crucificado por isso disse que a vizão era hũa maravilha grande, & por isso se assombrou de tão marauilhosa visão: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam*. Porque não ha duuida que he a via penosa da Cruz de Christo hũa maravilha que assombra, & não me espanto já que Moysés disse se assombrasse quando eu vejo que ate huns olhos de Aguia como os do Euangelista, & hum entendimẽto como o seo tão celebrado se assombrou de ver em sombras esta mesma maravilha da Via Sacra: *Signum magnum*, diz S. Ião nas visoens do seu Apocal: *apparuit in cælo*. Prodigio raro, maravilha nunca vista esta q̃ agora vi no Cèu, q̃ prodigio, & maravilha seria esta elle o diz: *Mulier amicta sole Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim*. Hũa mulher toda de de os pès até a cabeça

C

com

com luzes enfeitada, agora a duvida, pergunto. De que se admirará tanto o Evangelista? será por ventura de ver hũa mulher no Cêo? Não, porque no Cêo estão muitas mulheres, antes das mulheres segundo o que dellas diz a Igreja he mais proprio o direito do Cêo. *Pro deuoto famineo sexu.* Será logo a marauilha por ver tantas luzes juntas no Cêo? Muito menos? porque no Cêo forão as luzes creadas, & o Cêo he o assento proprio das luzes, que occasião pois terá o Evangelista pera tanto assombro, & intitular esta visão por marauilha tão rara: *Signum magum?* Ora notem. Esta mulher, diz o sagrado Evangelista, fugio pera o deserto fora da Cidade, & pera fugir correndo lhe forão dadas duas azas como de Aguia muito grandes: *Datae sunt ut volaret in desertum mulieri alae duae aquilae magnae,* o deserto era figura do monte Caluario que ficaua fora da Cidade: *extra portam passus est.* Esta mulher batendo as azas estendidas pera correr formaua hũa Cruz com ellas, diz S. Ieron. *Mulier dum volat in se Crucis Dominicae formam representat,* & assi hia em figura correndo a Via Sacra até o monte Caluario: *Fugit in solitudinem,* & o mesmo foi ver o Sagrado Evangelista hũa figura, & hũas lombas de correr, a Via Sacra da Cruz pera o monte Caluario que ficar assombrado de tão rara marauilha: *Signum magnum apparuit in caelo;* porque não ha duvida que he a Via Sacra da Cruz hũa rara marauilha que assombra, hum prodigio que admira até a hũa aguia tão entendida como he o sagrado Evangelista; pello que com muita rezão chama Dauid à Via Sacra com suas estações compendio de prodigios diuinos, & epilogo de diuinas marauilhas: *& exercebor in mirabilibus tuis.*

12 Resta agora pera rematarmos todos os discursos que ficão feitos, & pera fecharmos o Sermão com elles, aueriguarmos hũa grande difficuldade que aqui se offerece, & he porque serão doze as estações da Via Sacra, & assi tambem doze as marauilhas? porque não serão mais, ou menos? Dou a rezão, he a meu ver, porque o numero de doze he hum numero perfeito muyto mysterioso, & significa vniuersalidade, disse hum Doutor Camelinano gloria, & honra dos engenhos Portuguezes nestes nosos tempos comentando as doze estrallas da mulher do Apocal. *Duo denarius enim numerus perfectus est, & vniuersitatem significat,* & por isso tem duvida (diz Sylu. in Apocal. 2. q. 9. n. 160. o mesmo doutor) sempre Deos N. S. fez particular estimação deste numero tanto na ley escrita, quanto na ley da graça. Prouas sejão desta verdade na ley escrita as doze Tribus de Israel, os doze Principes

cipes de 12 Tribus, os doze Patriarchas tão affamados, as doze pe-  
 dras do Trono do Sumo Sacerdote, os doze Lcoês do Trono de  
 Salomão, as doze fontes de Eli, os doze paens da Proposição, os doze  
 eleitos de Iosué, os doze marmores do Iordão, as doze Cidades da  
 Promissão, os doze titulos do Altar de Moysés, os doze touros, doze  
 cabras, & doze carneiros do sacrificio de Eldras pellos peccados.  
 Atéqui a ley elcrita, na ley da Graça, os doze Apostolos de Christo,  
 as doze alcofas que tobejarão no milagre do deserto, as doze legioês  
 de Anjos que Christo nomeou no Horto, os doze Choros de Anjos  
 no Cèu, os doze annos em que Christo fez o primeiro prodigio de  
 sua sabedoria confundindo os Doutores, as doze estrellas que vio S.  
 João na Coroa da mulher toda de luzes vestida, as doze portas que  
 contou na santa Cidade de Ierusalem, & as doze pedras preciosas  
 com que esta Cidade celestial estaua enfeitada, em conclusão até  
 na fabrica, & governo politico, & natural tem este numero my-  
 stério, & particular respeito, porque doze são os mezes do anno, do-  
 ze as horas do dia, & doze os Sinos do Zodiaco que são doze Plane-  
 tas que sobjugão ao mundo. Per maneira que tão emphatico, my-  
 stério perfeito, & estimado, he como isto o numero duodecimo,  
 & sendo isto assi como, he bẽ se vê já com euidencia que terem do-  
 ze lamente as estaçoens, & não mais, nem menos na Via Sacra da  
 Payxão de Christo (onde não ouue acção algũa muito pequena  
 que não fosse mysteriosa) que encerra muito grande mysterio este  
 numero de doze estaçoens, & o mysterio he a meu ver, que supo-  
 sto o numero de doze he numero perfeito, & significa vniuersali-  
 dade (como fica dito) em Christo premitir na sua Via Sacra este  
 numero de doze estaçoens foi sem duuida pera nos dar a entender  
 que a sua Via Sacra era hũa Vniuersidade geral comprehensua de  
 todas as suas maravilhas (como já fica com Dauid dito:) & *exerce-  
 bor in mirabilibus tuis*, & he hũa vniuersal compendiosa, & perfeita  
 via por onde todo o bem se alcança, do Demonio se triumpho, & o  
 Cèu se assegura. Vejamolo breuemente.

13 Mandou Deos a Abrahaõ que lhe vã sacrificar seu filho no  
 alto do monte Morca, obedecco Abrahaõ a Deos, leuou o filho ao  
 alto do monte com o feixe de lenha às costas pera o sacrificio, pre-  
 parou o Altar, compoz a lenha, atou o filho, puxou do alfange a-  
 meaçou com o golpe, & quando já hia descendo de m o braço pera  
 troncar a tenra vida do innocente filho acodio hum Anjo que lhe

Gen. 22.

deteue o braço, & impedio o golpe: *Ne extendas manum tuam super puerum.* Aqui o reparo, pergunto. Senhor, senão ha de executar Abrahão o golpe de que seruió o preceito? pera que mandastes fazer a Abrahão tanto preparatorio se auicis de impedir a execução? se foi o vossó intento conheceres a fee, obediencia, & amor que Abrahão vos tinha, pera isto bastaua que Abrahão se resoluesse a mandar afiar o cutelo, & sahir de casa, & ajuntar a lenha, & chegar ao pé do monte? pera que o deixastes sobir, compor o altar, atar o filho, & desembainhar o cutelo? Parece que foi excessiua premiffão tanta? Não foi senão muito necessaria pera o que Deos intentaua, Notem quera Deos encher a Abrahão de bens, de mimos, & fauores como com effeito logo no alto do monte fez: *Benedicentur in semine tuo omne gentes multiplicabo sementuum sicut stellas cæli.* Abrahão indo com Isaac pera o alto do monte figuraua húa alma correndo a Via Sacra até o monte Caluario porque Isaac cõ o feixe de lenha aos hombros era figura de Christo correndo com a Cruz a lua Via Sacra, & posto no Altar figuraua a Christo no Altar da Cruz posto (como dizem todos os Padres) o que suposto como Deos intentasse fazer a Abrahão tantos fauores, & mimos, por isso permitio todo aquelle preparatorio que fez Abrahão pera que posto na carreira da Via Sacra, & correndo até sobir ao monte Caluario em figura, ali alcançasse tão grandes mimos, & fauores como então recebera, porque não ha duuida que pello meio de correr a Via Sacra todo o bem se alcança, he a Via Sacra disposição vniuersal pera Deos fazer aquem a corre todo o fauor, & mimo, esta foi já a rezão (diz Nouarino) porque Christo S. N. pera entrar em casa de Zacheo, & lhe encher de bençoens, & fauores, a casa: *Hodie oportet in domo tua me manere salus huic domui facta est;* mandou a Zacheo que primeiro corresse pella aruore abaixo: *Zachee festinans descende,* porque como a aruore era figura da Cruz achou Christo que era disposição necessaria correr Zacheo a Via Sacra da Cruz pera ficar capaz de receber tanto mimo, & fauor.

14 Eys aqui como he a Via Sacra via vniuersal, & perfeita com que todo o bem se alcança, vejão agora como com ella do demonio se triumpho, & o Cèo se alegra. Iá eu disse que aquella mulher que S. Ioão vio nas visões do Apoc. correndo com duas azas estendidas pera hum deserto fora da Cidade significaua a húa alma correndo a Via Sacra da Cruz até o monte Caluario: *Mulier dum vo-*

lar

*Crucis Dominicae formam representat.* Isto suposto notem q  
 o sagrado Euangelista que hum grande dragão apresentou  
 uerra a esta mulher que estaua pera parir determinando tragar-  
 ne o filho: *Draco magnus stetit ante mulierem quæ erat paritura ut fi-  
 lium ejus deuoraret;* mas dandose a esta mulher duas azas com que  
 foi voando, ou correndo pera o deserto, irado o Dragão disto não  
 se atreueo ir apoz ella, antes com rauiua desesperado de poder ven-  
 cela, foi logo fazer a outros guerra: *Iratus Draco in mulierem abiit fa-  
 cere prælium cum reliquis,* explicando esta visão o Douto Carmeli-  
 no que temos citado, pergunta. Porque rezão se atreueria o De-  
 monio a esta mulher estando tão vestida de luzes, & petrechada  
 com tantas defensas, & tanto que a via fugir couarde, então he q  
 tremco della, & perdeo o animo? Desorte que fazendo a mulher  
 rosto a pee quedo ao Demonio, teue elle animo pera querer sopea-  
 la, & tanto que a vio fugir temerola então perdeo o animo de todo?  
 porque o mesmo Douto responde com S. Ieron. Não vem que fu-  
 gindo esta mulher estendia duas azas, formandose em húa Cruz  
 com ellas? & así voando hia em figura correndo a Via Sacra da  
 Cruz? Así? Pois que muito que trema então della o Demonio que  
 fuja, & perca o animo ficando de todo derrotado; porque a Via  
 Sacra dá vitoria contra todo o inferno, oução a purpura Romana,  
 que bem ao nosso intento: *Crucis forma terrifica est serpenti, &  
 omnem falacem ejus astutiam confundit, ut ignominiose abire compelatur,* S. Ieron.  
 sobe húa Aue ao Cèu (continua o mesmo Santo moralitando) &  
 pera sobir, vede o que faz? estende as azas pondose em forma de  
 Cruz na carreira com as azas estendidas, & indo así correndo a  
 Via Sacra da Cruz em figura, o mesmo he ir así correndo, que irse  
 ao Cèu auesinhando, de sorte que quanto mais voa, & corre mais  
 ao Cèu se chega: *Aues quando volant* (diz o Santo) *ad æthera formam  
 Crucis assumunt.* Da mesma sorte esta mulher do Apocal. pondose  
 em forma de Cruz com as azas estendidas quanto mais pera o de-  
 deserto figura do Caluário, corria quanto mais pera o Cèu se chegaua,  
 que no deserto se figura também o Cèu diz S. Ambros. *Hanc pa-  
 triam desertum vocat,* & já por isso pedindo Moysés a Deos que lhe  
 mostrasse a tua gloria: *Domine ostende mihi gloriam tuam.* Deos lhe  
 respondeo que quando a tua gloria fosse de passage então lha mo-  
 straria, & todo o bem que nella se encerraua: *Ego ostendam tibi om-  
 ne bonum cum transierit gloria mea,* & que pera isto puzese então em  
 suas costas os olhos: *Videbis posteriora mea;* & que quererá dizer Deos

nisto a Moysès? De passagem lhe ha de mostrar a gloria? Porque não será a pee queda? Nas costas lha mostra? Porque não será o rosto! oh mysterio profundissimo. Nas costas leuou Christo a Cruz, & com ella foi passando toda a sua Via Sacra, & spera De dar a entender já então a Moysès que na Via Sacra de sua Cruz consiste todo o bem, & todo o logro da gloria diuina por isso fallo a Moysès por este modo: *Cum transferit gloria mea posteriora mea videbis,*

15 Coroemos tudo isto com hum lugar em que se eu me não engano cuido que descobri todas as circunstantias da Via Sacra, quero que me deuão a curiosidade da inuencão della pellas circunstantias. Vio S. Ioão aquella Cidade santa, & diz que nella auia hum rio de agoa que daua vida: *& ecce ostendit mihi fluuium aquae vitae;* & no meio da rua estaua por hũa, & outra parte o lenho da vida o qual daua doze frutos: *In medio plateae ejus ex utraque parte lignum vitae afferens fructus duodecim,* & os ramos deste lenho seruião de dar saude a toda a gente: *Et folia ligni ad sanitatem gentium,* & omne maledictum non erit amplius, & à vista deste lenho desaparecia todo o maldito, ha cousa mais proporcionada com todas as circunstantias da Via Sacra? ora cotegemolas. Auia em aquella santa Cidade hum rio que daua vida, quem dà vida a hũa alma morta pella culpa, senão hum rio de sangue de Christo que correo por toda a sua Via Sacra, como diz S. Ioão: *Qui lauit nos a peccatis nostris in sanguine suo,* diz que pello meio da rua estaua plantado de hũa,

**Apocal. 1.** outra parte o lenho da vida. Notem q̃ o Douto Ribeira, & Alzar, & outros em lugar do numero singular, *Platea, lem, Plateas, vias,* que val o mesmo que dizer (pellas ruas, & estradas) & em

**Ricard. 12.** gar do numero singular, *lignum,* lem no numero plural, *ligna,* nhos, & diz Ricard. à Santo Laurentio, que este lenho da vida a Cruz Santissima que frutifica muito: *Lignum vitae ipsa est quae nobis fructificat omnia bona,* & acrescenta que serem aqui os doze, he o mesmo que ter este lenho hũa vniuersalidade de todos os frutos: *Quia duodenarius numerus est vniuersitatis.* O que tudo isto que outra cousa vemos nesta Via Sacra senão por estas ruas, estradas desta Cidade doze lenhos por hũa, & outra parte, lenhos que são as doze Cruzes: *In medio platearum ligna,* & nestas as estaçoens que são os doze frutos tão fertis abundantes, & taboas, pois não são menos que de trezentas, & sessenta indulgencias plenarias pera os viuos, & tiradas do fogo do Purgatorio trinta

quatro almas, aplicado porem o merecimento das doze estaçoens  
 pelas benditas almas então se tirão do fogo do Purgatorio trezê-  
 as, & sessenta, & oito. Grandes frutos, vberrimas estaçoens na  
 verdade. Em conclusão, diz o Euangelista que não aparecerá aqui  
 algũ maldito, porque se maldito he todo o que está em peccado  
 mortal, ninguém que em peccado mortal esteja deveu correr estas  
 doze estaçoens da Via Sacra, pera gostar os frutos della sem que do  
 peccado mortal se aparte; & pera proua disto. Vejam como até  
 Christo se espantou muito de que pudesse auer quem neste nume-  
 ro duodecimo tiuesse peccado mortal, ou estiuessse em poder do  
 Diabo maldito.

Ioan. 6.

16 Fallando o Senhor em hũa occasião com seus sagrados disci-  
 pulos lhes disse estas palaura: *Non ne ego duodecim eleginos, & unum  
 vestrum Diabolus est.* Por ventura, que seja possiuel que tendouos  
 eu escolhido doze em numero, dentro deste numero possa achar hũ  
 que esteja maldito com o Diabo? Grande delauentura. Notem q̃  
 fez Christo reparo em o numero de doze, & que tiuesse alguem  
 no coração o Diabo dentro deste numero. Se pois Christo S. N.  
 se admira tanto, & acha como impossuiel que na sua eleição do nu-  
 mero duodecimo possa auer hum só que tenha no coração o Dia-  
 bo, & que esteja com o Diabo maldito, que terá se no numero das  
 doze estaçoens da Via Sacra se achar não digo eu hum só, senão  
 muitos com o Diabo na alma, que terá se aqui nesta duodecima es-  
 tação estiuesssem algũas almas malditas com o peccado mortal? al-  
 gũã creatura com o diabo do peccado mortal metido no coração?  
 que será se em nossa companhia viesse algum defaumentado cor-  
 rendo estas doze estaçoens em peccado mortal sem se resolver ef-  
 ficamente a apartar se de todo delle? Olhe este tal que aquelle le-  
 nho da vida, & o seu fruto diuino lhe está dizêdo: *Non ne ego duodecim  
 eligiuos, & unus vestrum Diabolus est?* que seja possiuel que escolhen-  
 douos eu pera vossõ remedio, pera vossã saude de tanto regalo do-  
 ze estaçoens, vos não aproueitais de tanta saude de tanto regalo, &  
 de tanto remedio? grande desgraça, cegueira grande, notauel de-  
 fauentura ficar hũa alma fria junto ao fogo, cega junto a luz, en-  
 ferma com a mesinha, sequiota junto a fonte, faminta ao pè do frui-  
 co se quereis pois (oh almas as que me ouuis) saber o modo em que  
 aueis de correr esta Via Sacra pera escolheres os frutos della, pera  
 ficares com luz, com vida, com fogo, com mesinha, com gosto, cõ  
 graça, & com gloria, recorrei todos aos Seraphins do Cèo que el-  
 les

les vos ensinarão como aueis de correr a Via Sacra.

17 Ante o trono de Deos vio Ilaias huns Serafins os quaes com suas azas se cobrião da cabeça atè os pès, porque estendendo duas cobrião os pès, & com outras duas estendidas cobrião os olhos, & estendendo outras duas estauão em cõtinuos voos occupados: *Duabus velabant faciem ejus, duabus velabant pedes ejus, & duabus volabant.* Estão estas azas teraphicas tão depenadas pellos engenhos com futilidades, que não farei eu pouco em lhes achar algũa pena noua, vamos ao meu intento. Diz S. Bernard que fazia dos Serafins todas estas preparaçoes de azas pera se mostrarem em tres Cruzes crucificados, pois com as duas azas estendidas, & encruzadas pera o alto formauão hũa Cruz, com outras duas estendidas, & encruzadas pera o baixo formauão outra, & com as outras duas do peito estendidas formauão terceira Cruz: *Sex alarum differentiae ex triua Cruce.* Aqui o reparo, pergunto. Pera que he tanta Cruz? porque, & a que fim quererão os serafins estar taõ crucificados? porque cobrirão diante de Deos seus rostos? porque estarão occupados em continuos voos? Não gastemos mais tempo em encarecer as difficuldades. Vamos à resposta de todas. Notem. Deos no trono posto era figura de Christo no trono da Cruz crucificado, os Serafins crucificados em tres Cruzes, & correndo continuamente com voos figurauão o correr da Via Sacra das Cruzes, & como fazião esta figura reparem no que fazião ao mesmo tempo em que corrião, cobrião os olhos como quem não queria ver cousa algũa da terra, & descobrião os peitos como quem entregaua a Deos o coração com a pureza, & amor de Serafins, ensinando com isto a todos que quizer dignamente correr a Via Sacra das Cruzes de Christo ha de correla com os olhos cerrados pera o mundo, com o coração abraçado entregue a Deos, & com a pureza de Serafim, porque de outra maneira, nem recolherà os frutos do lenho, nem se recolherà entre seus ramos, que são os diuinos braços de Christo no lenho da Cruz estendidos, *Et folia ligni ad sanitatem gentium.*

Exclama-  
ção com o  
Senhor  
nas mãos.

18 Ah peccador tão venturoso que aqui te achas presente se souberes aproucitarte, não deixes passar a occasiã pois não sabes se teràs outra a esta semelhante, & se teràs lugar de vida pera outra; & porque te não desculpes com dizer que não forão pera ti bastantes meus brados, aqui te apresento a teus olhos hum pregador que do pulpito da Cruz te chama com lagrimas, *cum clamore, & lacrimis*, hum Capitão que com a lança da Cruz nas mãos te chama  
pera

pera feres da sua companhia: *Qui vult venire post me*, hum Mestre  
 que daadeira da Cruz te dita a postila da tua predestinação. *Ego*  
*Dominus, & Magister*, hum Rey supremo que te quer por seu vaf-  
 falo: *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum*, hum amã-  
 te que deu por ti a vida crucificado: *Maiorem charitatem nemo habet*  
*et animam suam ponat quis pro amicis suis*, hum pastor tão bom que  
 te poz aos seus hombros: *Imponit super humeros suos*, hum pay que he  
 todo de branduras: *Benedictus Deus pater misericordiarum*. Chega  
 peccador a este Deos, que aqui està por teu amor crucificado, che-  
 ga, & não temas que he lenho que dà vida, he fruto que dà laude,  
 oeijalhe estes pès, metete entre estes braços como discipulo, como  
 ouelha, como vassalo, como filho, & como amante. Animate com  
 a confiança do Publicano, da Magdalena, & de Pedro, se teus pec-  
 cados forão atègora mares, faze agora mares de teus olhos, se atè-  
 gora teus cuidados te perdião, ganhate agora com nouos cuidados,  
 dà demão à terra, pois foste tão venturoso que topastes com o por-  
 to da gloria em hum mar de graça, andando perdido no naufragio  
 da culpa: *Inueni portum spes, & fortuna valete*, já em este mar de san-  
 gue achaste a taboa da saluação, não percas a saluação cõ tal taboa:  
*Per lignum serui facti sumus, & per sanctam Crucem liberati sumus*, Deos  
 da minha alma, agora quero tratar com vosco (oxalà que com vos-  
 co fora sempre o meu trato) com Moysès feito procurador deste  
 deuoto concurso, & Catholico auditorio, faço a mesma deprecação  
 que já já vos fez Moysès pello vosso pouo, quando ingrato vos tinha  
 offendido, & vós estaueis contra elle mais irado: *Dimitte eis hanc*  
*noxam*. Perdoainos Senhor, perdoainos. He verdade que vos of-  
 fendemos atreuidos: *Tibi soli peccaui*, perdoainos nossos atreuimen-  
 tos: *Miserere mei Deus*, por torpezas vos deixamos, *Tibi soli peccaui*,  
 perdoainos Senhor nossas torpezas, *Miserere mei Deus*. Não atten-  
 teis Senhor ao que fomos pera vós, atentai ao que sois pera nós.  
 Não ponhais os olhos no que merecem nossos peccados, olhai só  
 pera o immenso de vossas piedades: *Miserere mei Deus*. Não atten-  
 teis pera o que clama contra nós a Iustiza: *Reus est mortis*, atentai  
 só pera o que brada em vós a piedade: *Miserere mei Deus*. Não re-  
 pareis no que fomos, ponde os olhos no que agora protestamos, & se  
 o protesto de hum arrependimento verdadeiro logra pera com vos-  
 co hum perdão acelerado: *Remittuntur tibi peccata multa*, permiti q̃  
 fiquem aqui nossos arrependimentos venturosos, sahindo nós hoje  
 daqui todos perdoados: *Miserere mei Deus*. Lembrouos que fomos

a causa de feres Via Sacra de nossos remedios: *Recordare Iesu pie quod sum causa tuæ viæ*, & pois sois via de verdade que encaminha pera a vida: *Ego sum via veritas, & vita*, não permitais que percamos a via verdadeira da vida: *Miserere mei Deus ne me perdas illa die*. Muito (meu Deus) nos peza de vos termos offendido, & de não nos pezar como era rezão muito mais nos peza, oxala que em cada hum de nós se ajuntarão todos os arrependimentos de quantos delde o principio do mundo atègora forão arrependidos, & de quantos atè o fim do mundo se hão de arrepender, oxala que cegarão nossos olhos com lagrimas, & não virão mais culpas, que estalarão as veas com a vehemencia dos suspiros, as arterias com a força dos sentimentos, & não ouuera lugar pera mais offensas. Recebei Senhor estes protestos, & estes delejos do coração sahidos, já que vos pagais de coraçoens contritos: *Cor contritum, & humiliatum Deus non despicies*. A porta dissestes que estaueis elperando ao peccador que vos bate-se à porta: *Ecce sto ad ostium pulsate, & aperietur vobis*. Dissestes que pedissemos pera que alcançassemos, porque o mesmo seria pedir que alcançar: *Petite, & accipietis*. Eys aqui pedimos todos ante vossa Diuina Magestade postrados a Misericordia, & perdão de que necessitamos: *Miserere mei Deus*. Voltai as costas a nossas culpas, voltai a cara pera nossas necessidades, que se vós nos não quereis onde nos auemos de ir? se vós nos rejeitais quem nos ha de querer? se de vós nos lançais, que ha de ser de nós? *Miserere mei Deus*. Piedade Senhor, clemencia, perdão, & Misericordia, como Iesus, como Pay, como Rey, como Senhor, como emparo, como vida, como graça, & como gloria, valeinos Iesus, valeinos! Oh Iesus Iesus.  
(:!:)

**OVVADO SEIA O SANTISSIMO**  
*Sacramento, & a Immaculada Conceição da V.M.*  
*S.N. concebida sem peccado original.*

L I C E N C, A S.

**V**istas as informações pode-se imprimir este Ser-  
mão, & impresso tornará pera se conferir, & se  
dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lis-  
boa 19. de Outubro 1674.

*Fr. Pedro de Magalhaes. Manoel de Mag. de Menezes.  
Manoel Pimentel de Sousa. Pedro Mexia de Magalhaes.*

Pode-se imprimir. Coimbra 24. de Outubro de 1674.  
*Fr. Alvaro Bispo Conde.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do S.  
Officio, & Ordinario, & depois de impresso  
tornará à Meza pera se taixar, & conferir, & sem isso  
não correrá. Lisboa 19. de Dezembro de 674.

*Magalhaes de Menezes.*

*Miranda.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



